Viagem e Turismo

SONHE. PLANEJE. EMBARQUE.

COMO TRABALHAR NA **DISNEY**, PRATICAR INGLÊS E CURTIR OS PARQUES DE GRAÇA

BUDAPESTE, PRAGA, VIENA E **BRATISLAVA** COM AS CRIANÇAS!

PROMOÇÃO **JUNTOU, TROCOU**

Abril

AS ILHAS MAIS LINDAS DO MUNDO

Maldivas * Seychelles * Baleares * Cyclades * Zanzibar * Bazaruto * Fiji Gilis * Palawan * Belize * San Blas * e a nossa Fernando de Noronha!

→ QUANDO IR, COMO CHEGAR, QUANTO CUSTA ←

SÃO PAULO
está virando um baita destino turístico – e veja por quê

AMAZÔNIA:
uma aventura excitante no Rio Negro, com Helio de la Peña

PROMOÇÃO **JUNTOU, TROCOU!**
SELO 3 - AZUL
ISSN 0104978-X
RS17
00268>
9 770104 978000
JANEIRO 2018 • ANO 23 • Nº 1 • EDIÇÃO 268

PALAWAN

O FILÉ DAS FILIPINAS É DAQUELES LUGARES QUE CONVÉM MANTER EM SEGREDO / ***POR*** CINDY WILK

O barqueiro jogou a âncora e apontou para a praia. Não vi areia, mas nadei mesmo assim, em direção às imensas pedras calcárias cobertas de vegetação tropical. Um grupo de pessoas aglomerava-se próximo à rocha e, conforme me aproximava, via, uma a uma, desaparecer. Até que enxerguei o buraco. Um diminuto portal que levava a uma enseada encapsulada por rochas, em que bastava atravessar a piscina de águas translúcidas para chegar à areia. A Praia Secreta não é segredo para os que chegam a Palawan, arquipélago de 1 780 ilhas e ilhotas que formam um longa e estreita faixa de 450 quilômetros, no sudoeste das Filipinas.

A própria Palawan já deixou de ser segredo contado à boca miúda, ainda mais após ser eleita em 2017, e pela segunda vez, a melhor ilha do mundo pelos leitores da revista *Travel & Leisure*. Há uma década, El Nido, o principal catalizador de turistas do arquipélago, era uma pequena vila pesqueira cercada de belezas naturais. Hoje, o Centro é um caos. Só mesmo de barco, em roteiros de um dia prosaicamente batizados de A, B, C e D, chega-se às maravilhas de El Nido, entre elas a tal da Praia Secreta, na Ilha Matinloc (tour C, anote aí).

Palawan tem muito mais que El Nido. Coron, ao norte, é o melhor lugar do Sudeste Asiático para mergulhar (de cilindro ou snorkel) em destroços de navios japoneses da Segunda Guerra Mundial. Ao sul, a cerca de uma hora de Puerto Princesa, o rio subterrâneo de Sabang, canal de 8 quilômetros que corre dentro de uma caverna, foi alçado a uma das Sete Novas Maravilhas Naturais em 2011. Para encontrar uma vila pesqueira com a atmosfera da El Nido dos descobridores, basta seguir para Port Barton, antes que seja tarde (há projetos de resorts e um aeroporto internacional por ali).

São tantos lugares incríveis em Palawan que é desnecessário alardear que a inspiração do inglês Alex Garland, o autor do livro *A Praia*, que deu origem ao filme com Leonardo DiCaprio, não foram as Ilhas Phi Phi, mas sim as muitas enseadas escondidas dos arredores de El Nido. A escolha por ambientar a história na Tailândia foi pragmática, já que é o destino preferido dos mochileiros que ele quis retratar. Ou, quem sabe, tenha sido uma manobra ardilosa do autor para despistar turistas que poderiam transformar em uma Tailândia o lugar em que viveu por seis meses.

O turismo em Palawan está longe dos níveis de saturação tailandeses (valeu, Garland, não podemos negar que *A Praia* tem culpa nisso). O arquipélago ainda é um paraíso perdido, distante das favelas de Manila ou da violenta política antidrogas do presidente Rodrigo Duterte. Um lugar grande o suficiente para saborear as Filipinas, sua cultura e seu povo divertido, mas longe o suficiente do resto para se locomover com segurança. O filé: ainda cheio de segredos a serem descobertos.

Um dos mais bem guardados chama-se Tao Phillippines. A companhia, aberta há 11 anos, tem 8 barcos e 16 acampamentos nos lugares mais remotos entre El Nido e Coron. As expedições duram 5 dias, levam 20 pessoas a bordo, 8 tripulantes, incluindo 1 cão, e não têm roteiro fixo, o trajeto é feito ao sabor dos ventos. Dorme-se em praias desertas, em cabanas com colchões e mosquiteiros cuidadosamente arrumados, come-se peixe fresco – muitas vezes pescado a bordo – e deliciosamente preparado pelo chef. E chega-se aos bancos de corais mais preservados e a vilarejos remotos, daqueles onde cada casa tem seu galo amarrado na porta e não há uma alma ocidental além dos seus companheiros de barco, que ficaram sabendo do Tao por algum amigo generoso o suficiente para compartilhar o segredo. *Ops*, contei...

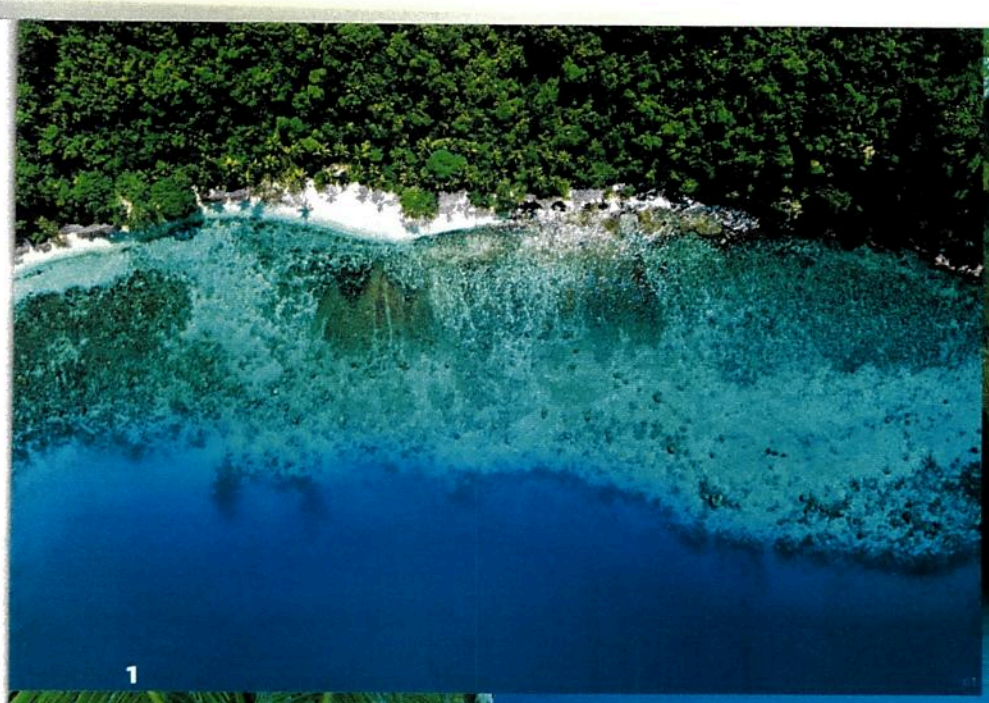
→ QUANDO IR
A época boa é de janeiro a maio. No resto do ano, o país costuma ser alvo de tufões e furacões.

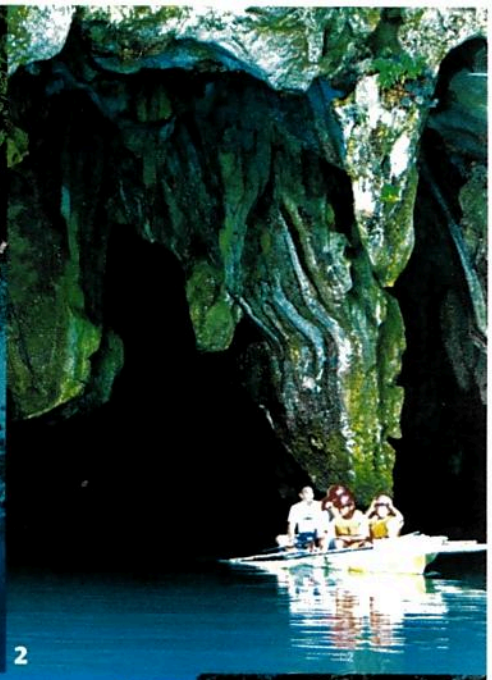
→ COMO CHEGAR
O principal aeroporto de Palawan fica em Puerto Princesa, que recebe voos de Manila, a capital filipina. De São Paulo, a **Qatar** (*bit.ly/qa_t*) voa para Puerto Princesa, com conexão em Doha e, depois, em Manila, desde US$ 2 586.

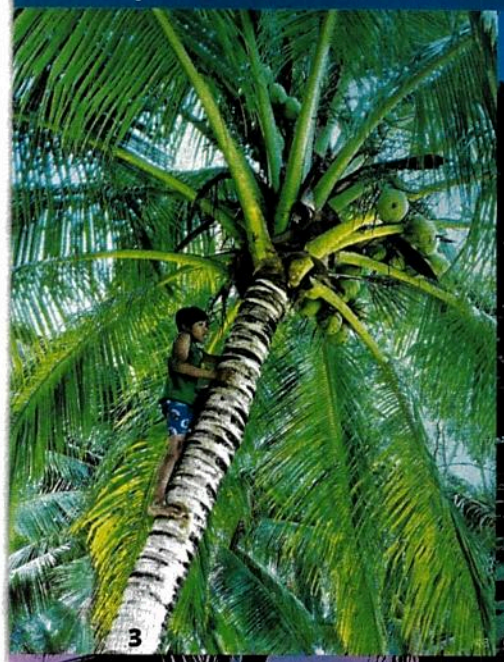
→ DOCUMENTOS
Brasileiros não precisam de visto. Só de passaporte válido por seis meses e vacina contra febre amarela.

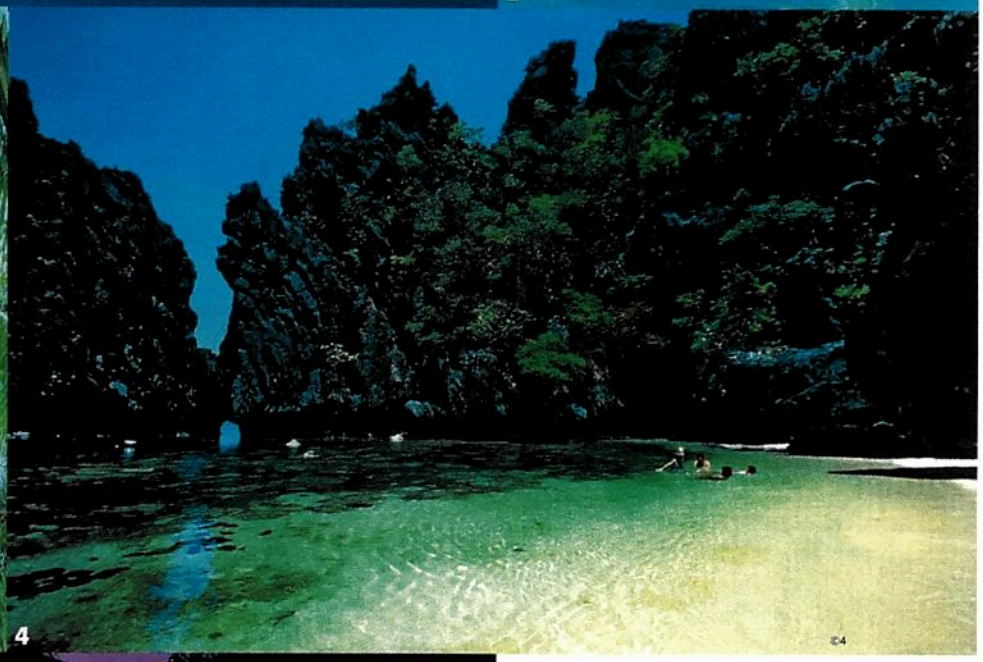
→ MOEDA
Peso filipino (*US$ 1 = PHP 50,35*).

FOTOS: ©1 RODRIGO M. NUNES/ISTOCK, ©2 CHRISTIAN KOBER/AGBPHOTO, ©3 CINDY WILK, ©4 DANITA DELIMONT STOCK/AGBPHOTO









1 A exuberância da ilha, bem longe do caos de Manila **2** O rio subterrâneo de Sabang, uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo **3** Vida dura na vila pesqueira Port Baton **4** O diminuto portal que leva à Praia Secreta **5** Port Barton ainda é sussa deste jeito, mas lá vai ter resorts e aerporto internacional